

055

UM OLHAR ANTROPOLÓGICO FRENTE AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA EGRESSOS DO SISTEMA DE ABRIGAGEM. *Martina Ahlert, Claudia Lee Williams Fonseca (orient.)* (UFRGS).

Pensando a literatura antropológica sobre família e parentesco percebeu-se dois pontos: uma preocupação crescente com a temática da importância dos laços intergeracionais e, por outro lado, uma lacuna no que se refere aos estudos sobre egressos do sistema de abrigagem para crianças e adolescentes. Neste sentido esta análise, que é parte integrante da pesquisa "Narrativas Hegemônicas no Campo da Infância e Adolescência" tem como objetivo principal, pensar as relações intergeracionais e as políticas de atendimento a crianças e adolescentes abrigados. Especificamente o que acontece aos egressos deste sistema de abrigagem, que aos dezoito anos, excepcionalmente aos vinte e um anos, precisam deixar os abrigos. Para tanto pretende-se examinar o funcionamento de algumas políticas institucionais com vistas a efetiva inserção destes jovens na comunidade, tais como a manutenção ou não do poder familiar da família de origem e a bolsa jovem adulto. Utilizaremos metodologia qualitativa, com ênfase na técnica por excelência antropológica: a observação participante, somada a entrevistas semidiretivas, com roteiro pré-estruturado, com os abrigados, egressos e a equipe técnica que compõe o sistema, dialogando com apontamentos de Delma Pessanha, Clarice Peixoto, Irene Rizzini e Claudia Fonseca. Estando a pesquisa ainda em fase inicial, pretende-se nesta primeira etapa poder formular hipóteses para continuidade da pesquisa. (BIC).